



*Desafios de uma sociedade
digital nos Sistemas Produtivos e
na Educação*



Apropriações Artemidiáticas / Convergências Múltiplas: tecnologia, arte e cultura na formação profissional

Taisa Nogueira Silva ¹

Resumo - Este projeto visa apresentar alguns resultados obtidos até o presente momento (WIP Work In Progress) no desenvolvimento da tese de doutorado intitulada “Apropriações Artemidiáticas / Convergências Múltiplas: A Sala de Aula Como Obra de Arte”. O trabalho tem como objetivo definir conceitualmente os novos paradigmas na esfera da educação, trabalho e cultura e como se configuram as relações de ensino e aprendizagem artísticas neste novo ambiente e os desafios de uma sociedade digital nos sistemas produtivos e na educação profissional. Metodologicamente, a proposta visa uma mudança cognitiva no aprendente por meio da arte, aumentando a capacidade de solucionar problemas de maneira criativa, colaborando para uma formação cidadã.

Palavras-chave: Educomunicação. Artes Visuais. Sala de Aula

Abstract - This project aims to present some results obtained work in progress (WIP) by the thesis entitled “Artemidian Appropriations / Multiple Convergences: The Classroom as a Work of Art”. The work aims to define conceptually the new paradigms in the sphere of education, work and culture and how the artistic teaching and learning relationships are configured in this new environment and the challenges of a digital society in the productive systems and in professional education. Methodologically, the proposal aims at a cognitive change in the learner through art, increasing the capacity to solve problems in a creative way, collaborating for a citizen formation.

Keywords: Educommunication. Visual arts. Classroom

¹ Docente da Unidade de Ensino: Etec Mandaqui (SP) / Doutoranda do Instituto de Artes (UNESP/IA) / e-mail: taisabap@yahoo.com.br

1. Introdução

Este projeto visa apresentar algumas propostas aos novos desafios de uma sociedade digital frente aos procedimentos artísticos desenvolvidos em sala de aula. A viabilização de projetos e novas propostas de desenvolvimento intelectual no ambiente da Educação Profissional e Tecnológica, bem como na produção e reprodução de conhecimento em ambientes (físicos e virtuais) e as consequências práticas de suas técnicas no aprendizado.

Na atualidade, dados os novos paradigmas apresentados em situações extremas, pela contenção e fechamento de ambientes físicos pelo Covid-19, possibilitou uma mudança radical na apropriação dos espaços de trabalho, educação e cultura e são o escopo metodológico para a análise da produção desses novos ambientes.

A multiplicidade de formas de produção criativa e apropriação de ambientes virtuais, quando enfocados na perspectiva da interação entre educação, trabalho e cultura podemos evidenciar a modificação do uso desses espaços e torna-se urgente analisar como se configuram as novas produções artísticas neste novo contexto.

Observar a modificação nos padrões de produção de conhecimento nos novos ambientes de confinamento em tempos de pandemia, as novas propostas didáticas e os desafios a serem vencidos, dadas as singularidades dos ambientes físicos e virtuais, que serão uma análise do recorte empírico estudando a percepção ambiental nos ambientes da casa, compreendida como um ambiente potencialmente criativo de valor qualitativo/afetivo.

A hipótese central que orienta a pesquisa é que os espaços (tanto virtuais como físicos) dependem e necessitam da interação entre as pessoas por meio de conexões que podem favorecer o estreitamento das relações humanas por meio da arte. A mudança de paradigma nos espaços de trabalho, educação e cultura são o escopo metodológico para a definição conceitual desse novo ambiente.

A metodologia se baseia na definição conceitual de novos paradigmas na esfera da educação, trabalho e cultura, conceitualmente abordado na esfera acadêmica pelo tripé ensino-pesquisa-extensão. A relevância desta pesquisa se dá na medida em que se converge em um espaço (ainda em processo): físico (um laboratório-ateliê) e virtual (ambiente para compartilhamento de informações, ideias e estreitamento de relações).

Este processo exige que se enxergue as várias partes de um problema dentro de seus verdadeiros contextos ou relacionamentos. É neste contexto que as aulas em casa têm colaborado para que os aprendentes aprendam a “ver”. Ou seja, tendo como foco principal, a “resolução de problemas” de forma criativa.

A modificação no processo perceptivo de “ver as coisas sob um ângulo diferente” já é por si só uma boa razão para o processo metodológico por meio da arte.

2. Referencial Teórico

“O triângulo espiritual avança e ascende lentamente... Apesar dos princípios incontestáveis, reúnam uma angústia secreta, uma confusão, uma insegurança e um mal-estar... devem isso ao desvio da cultura... quanto mais sobe no triângulo espiritual, mais duras, mais nítidas e contundentes se fazem as arestas do medo”

Wassily Kandinsky. “Do Espiritual na Arte”. (p 44)

Ao longo das últimas décadas, o paradigma de educação e trabalho tem sido modificado conceitualmente com a precarização e a vulnerabilidade impostas pelo neoliberalismo contemporâneo e a incerteza envolvida nos processos de trabalho - descrita por Bauman (2001) como uma “força individualizadora que torna os meios nebulosos, causando a perda dos interesses comuns” – é uma alternativa que vem sendo cada vez mais explorada através de diversas formas e plataformas e em múltiplos níveis².

O rearranjo dos processos contínuos por meio de novas problemáticas e distâncias tangíveis e intangíveis, se encontra a formação de novas morfologias urbanas na emergência de espaços que provocam uma nova configuração laboral, que já vinha se configurando com a estruturação de Incubadoras, FabLabs e Coworking e hoje o “home-office” dada a situações pandêmicas torna-se urgente compreender o novo contexto.

A mudança do paradigma destes novos espaços de estudo-trabalho torna-se urgentes a busca de novos métodos colaborativos entre pessoas e empresas, principalmente entre indivíduos e iniciativas empresariais, buscando superar as lacunas dos processos tradicionais.

Num primeiro momento, superar barreiras de utilização das plataformas virtuais que, eram apropriadas somente como coadjuvantes do processo de estudo-trabalho e hoje, tornam-se fundamentais para novas construções de bases online e troca de serviços, bem como na adoção interdisciplinar em bases virtuais de empresas em vários setores.

Os processos virtuais possibilitaram no momento pandêmico atual uma possibilidade acessível nos processos de decisão e contato entre as pessoas. Promoveu também um descolamento temporário do ambiente de trabalho promovendo uma flexibilização dentro dos moldes-padrão de organização de trabalho convencionais.

A pesquisa busca verificar o quanto estas intervenções estão sendo incorporadas na educação do Ensino Superior, no contingente de trabalho, e de

² SOARES, J. M. M. & SALTORATO, P. (2015). *Coworking, uma forma de organização de trabalho: conceitos e práticas na cidade de São Paulo*. AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento, 4(2), 61 – 73. Recuperado em: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v4i2.42337>

que modo se reflete na produção cultural. Aprofunda-se os principais elementos que envolvem a produção do espaço visual e arquitetônico (físico e virtual).

Sob a perspectiva da produção cultural, interessa-nos, sobretudo, indagar nesta pesquisa: Como a arte se apresenta neste novo panorama? Quais seriam os padrões de configuração do trabalho do artista visual na contemporaneidade? Como aproximar o conhecimento do Ensino Superior em Artes do mercado de trabalho?

Diante desta nova perspectiva entende-se urgente a avaliação da produção de espaços por meio de processos artísticos que devem ser paulatina e adequadamente ampliados no processo e nas práticas docentes por meio da comunicação visual.

E do mesmo modo, estudar ambientes existentes que favorecem tais pressupostos, e potencializá-los para que sejam modelos a serem utilizados em sala de aula, de forma que novos ambientes se apropriem e passe a interagir de modo ativo na relação estudo e trabalho com propostas artísticas.

Segundo Ostrower (1983, p.23), “O ambiente artístico é entendido como um espaço complexo: múltiplo e aberto, ou seja, artes visuais são compreendidas como estruturas abertas, expansíveis, sem limites, dos sentidos e processos da arte na contemporaneidade.”

Deste modo, a sala de aula passa a ser entendida como um ambiente de exploração e possibilidades múltiplas de aprendizagem. De acordo com os estudos sobre a percepção e o meio ambiente urbano, a sala de aula passa a ser compreendida de modo aberto e colaborativo, onde o professor pode utilizar de diversas metodologias e modos artísticos visando estimular os sentidos e a criatividade dos aprendentes.

A arte é um método-catalizador para a compreensão de diferentes maneiras de aprender, se comportar, se mobilizar frente aos acontecimentos e estímulos. Espera-se que a pesquisa tenha um efeito multiplicador, uma vez que discutindo os princípios e qualidades nos estudos dos ambientes em questão e indicadores fundamentais para a tomada de resoluções de problemas de forma criativa.

3. Método

Este artigo visa apresentar a construção de um método de que possibilite traçar estratégias que considerem as dimensões da relação trabalho-escola na abordagem artística como base da pesquisa. Ou seja, a capacidade perceptiva, a partir de competências individuais de compreensão das manifestações artísticas podem favorecer a solução de projetos técnicos-científicos e cidadania.

Os modos de cognição como um campo interdisciplinar que abrange estudos de processos como a linguagem, a memória e a percepção. Aprender a

perceber através das manifestações artísticas possibilita modificar o processo criativo e permite uma visão diferente para a resolução de um problema, de forma mais direta.

A educação como arte fala-nos sobre a arte de educar que está no processo educativo, na utilização, pelos professores, dos métodos, na maneira de ordenar, organizar e construir a disciplina bem como na maneira de escolher os pressupostos teóricos que devem ligar o processo educativo com a sociedade a políticas e práticas artísticas contemporâneas.

As múltiplas inteligências mobilizadas no sentido da solução de problemas, ou seja, a capacidade de ampliação no sistema de ensino-aprendizagem por meio da arte. A arte é compreendida como um método-catalizador para a compreensão de diferentes maneiras de aprender, se comportar, se mobilizar frente aos acontecimentos e estímulos.

A partir da situação pandêmica do Covid-19, o processo metodológico do projeto ressignificou: constituindo novos sentidos, significados, contextualizações e produzindo interdisciplinaridade. Ou seja, discutir as potencialidades artísticas na ampliação do conceito do ateliê de artes com ênfase principalmente no desdobramento do ensino profissional em artes. Visando ampliar qualitativamente a união do pensamento abstrato e a concepção de formal ampliando a compreensão dos processos artísticos nas relações interpessoais, sejam no espaço de trabalho e ou de estudo.

Durante este período, a sala de aula passa a ser os ambientes internos das casas. O modo e os procedimentos didáticos se alteraram, por meio de videoaulas de forma síncrona e assíncronas, por meio de vídeos, imagens e os processos cabem ao aprendente um esforço para a apreensão e ampliação de suas potencialidades criativas de modo autônomo.

As aulas nas plataformas virtuais têm possibilitado estreitar as relações de pertencimento e os recursos artísticos são compreendidos como facilitadores criativos, possibilitando ao aprendente percorrer todos os fatores relevantes de modo cognitivo e colocar as coisas em suas “devidas proporções” para que possamos “resolver problemas” dentro de uma perspectiva.

A proposta metodológica visa estabelecer condições que fazem “acontecer” uma mudança cognitiva no aprendente. É isto que torna a habilidade de ver as coisas de forma diferente, na formação cidadã, aumentando a capacidade para solucionar problemas de maneira criativa.

A construção de um método de avaliação que considere as dimensões da relação trabalho-escola na abordagem artística é a base da pesquisa. Para tanto, a metodologia de pesquisa tem sido desenvolvida em ressignificação de ambientes estudados de modo interligado: 1 – Construção do Quadro teórico / conceitual; 2 – Pesquisa Documental; 3 – Estudo do Método; 4 – Quadro de indicadores, e 5 – Análise dos dados e apresentação dos resultados. Que podem ser resumidamente apresentados como:

1 Construção do quadro teórico-conceitual: Elaboração acerca dos conceitos das novas produções de educação e trabalho, com vistas a entender as novas produções culturais emergentes em ambientes virtuais. Levantamento de bibliografia atual e avaliação produtiva dos ambientes virtuais de modo qualitativo. Com base no levantamento pretende-se uma construção crítica para a abordagem da metodologia artística.

2 Pesquisa Documental: Mapear os padrões, tipologias e singularidades dos novos ambientes virtuais, que serão a análise do recorte empírico da sala de aula virtual no panorama de artes. Ampliação do quadro conceitual com visitas à ambientes criativos.

3 Estudo do método: A arte como um instrumento pedagógico, ou seja, um instrumento facilitador para o entendimento de forma abrangente e sua relação com o ambiente educacional. A arte como ferramenta, busca oferecer aos educandos e educadores de várias áreas do conhecimento, condições para que compreendam o que ocorre no plano da expressão não-verbal e no plano do significado cultural, permitindo sua inserção social de maneira mais ampla. Por meio de técnicas que possibilitam estímulos a funções criativas como o flunar e o brainstorm, busca-se elaborar novas abordagens artísticas na dicotomia educação-trabalho, exercitando a contemplação e estabelecendo relações com o lugar (cheiro, barulho, cores, desenhos, massas).

4 Quadro de Indicadores: Identificar as inovações no campo das artes visuais e espaços arquitetônicos, voltadas a ampliar a capacidade de adaptação e resiliência cultural e criativa nesses novos espaços (físicos e virtuais). Compreender a resignificação dos espaços virtuais e sua função social na contemporaneidade.

5 Análise dos dados e apresentação dos resultados: Identificar, nos estudos de casos, os avanços alcançados e os desafios a serem vencidos, contribuindo assim para a formatação do artista visual contemporâneo e sua inserção no mercado de trabalho.

4. Resultados e Discussão

“Desejamos que, ao lê-las, nasça em você a dúvida, que você hesite como nós nas encruzilhadas e que, com milhares de pais e de educadores que já transpassaram os sinais verdes, você se empenhe intrepidamente na reconsideração progressiva dos próprios fundamentos da nossa educação”.

Celestin FREINET.

A presente pesquisa busca contribuir para a compreensão dos aspectos entre ensino em trabalho no âmbito cultural. Espera-se que a pesquisa tenha um efeito multiplicador, uma vez que discutindo os princípios e qualidades das intervenções em questão e indicadores fundamentais para a tomada de decisões no âmbito cultural.

O desafio proposto pelo ensino por meios artísticos é contribuir para a construção do conhecimento por meio de uma nova realidade interpessoal. Assim, a arte, entendida como um instrumento pedagógico propõe novas leituras no meio em que as diferenças culturais são vistas como recursos que permitem ao indivíduo desenvolver seu próprio potencial criativo.

O estudo em artes colabora para o desenvolvimento do pensamento criativo no qual as ideias de pesquisa ocorrem como soluções de problemas de forma não-verbal. Assim, é possível observar que o objetivo de utilizar os meios artísticos como um instrumento didático não tem como função primordial em formar artistas ou somente trabalhar aptidões, a proposta principal consiste em formar indivíduos conscientes para exercerem a cidadania, desenvolvendo suas capacidades de reflexão e crítica. Por isso, deve-se estimular a criação, invenção, produção, reconstrução e reinvenção como meio de um processo, e não como um produto final.

5. Considerações finais

A proposta visa a reflexão do modelo pedagógico alternativo, político, crítico e, acima de tudo, de livre expressão do direito de aprender pelos próprios aprendentes. O protagonismo dos aprendentes é fundamental no processo e a multiplicidade de saberes, redes de conhecimentos e experiências precisam ser considerados na formação em detrimento das práticas cristalizadas, obsoletas, reprodutoras dos velhos formatos teóricos e metodológicos³.

A complexidade reflete na visão pedagógica e nos métodos didáticos a serem adotados, revelando também a motivação íntima do educador, molamestra do ensino. O caráter não-verbal da comunicação artística constitui o motivo concreto da arte ser tão acessível e não exigir a erudição das pessoas para ser entendida. Exige inteligência, sim, e sempre sensibilidade.

Deste modo, pode-se entender o estudo em artes como base à reflexão, pois procura, através das tendências individuais, encaminhar a formação do gosto, estimula a inteligência e contribui para a formação da personalidade do indivíduo, sem ter como preocupação única e mais importante à formação de artistas.

Referências

- Livro

BAUMAN, Z. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

³ DA SILVA, C. et. Al. *Os desafios do letramento digital na escola do século XXI*. Revista Augustus, ISSN: 1981-1896, p10-30, 2019. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/220/216>. Acesso dia 08/08/2020.

BESSA, Valéria da Hora. *Teorias da Aprendizagem*. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

KANDINSKY, W. *Do Espiritual na Arte: e na pintura em particular*. 3 edição. São Paulo: Martins Fontes. 2015.

LEGRAND, Louis. Célestin Freinet; tradução e organização: José Gabriel Perissé. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

OSTROWER, Fayga. *Universos da Arte*. Ed. Campus. 1983.

ZAMBONI, S. *A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência*. 2ª. Ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 2001. – (Coleção polêmicas do nosso tempo; 59)

- Trabalhos publicados online

DA SILVA, C. et. Al. Os desafios do letramento digital na escola do século XXI. Revista Augustus, ISSN: 1981-1896, p10-30, 2019. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/220/216>. Acesso dia 08/08/2020.

SOARES, J. M. M. & SALTORATO, P. (2015). *Coworking, uma forma de organização de trabalho: conceitos e práticas na cidade de São Paulo*. AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento, 4(2), 61 – 73. Recuperado em: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v4i2.42337>